

# Experiência Histórica e Etnoeducação Mbyá-Guarani: uma análise compreendendo as escolas indígenas situadas no Rio Grande do Sul.

Autor: *Cristian Bianchini de Athayde (UFRGS/IFCH)*

Orientadora: *Profa. Dra. Adriana Schmidt Dias*

## INTRODUÇÃO E ORIENTAÇÃO

Ao longo dos últimos anos, é crescente o número de estudos que versam sobre a relação entre espacialidades indígenas contemporâneas e instâncias da educação. No presente trabalho, são investigadas questões vinculadas a formas de articulação indígenas de povos Mbyá Guarani, associadas essas à educação enquanto âmbito cultural-social.

Dessa maneira, partimos de pressupostos teóricos que destacam formas de agências nativas por meio de caminhos ligados à escola (educação), com suas singularidades, lógicas e demandas. Assim, discursos, práticas cotidianas, experiências acumuladas e expectativas enfeixadas, compõem todo um universo intrínseco às aldeias Mbyá analisadas. Sendo capitaneada pela escola, essa orientação possui uma atitude de pensar a apropriação e ativação de categorias culturais próprias dos Mbyá, em paralelo à tessitura de estratégias de movimentação em vista da garantia de direitos sociais; como também, a reiteração diária de elementos culturais significativos às vivências dessas pessoas.

Compreendemos, e isto está no cerne de nossos objetivos, a escola enquanto um espaço importante do *fazer-se cotidianamente*, local onde tais sujeitos acabam apropriando-se étnica e culturalmente da escola que conhecemos, através de cosmologias movidas à reafirmação da identidade étnico-cultural de um povo.

Há uma vivacidade em cada um, nos olhos, no corpo que não se anula entre as classes. Se sentem vontade de sair, saem sem pedir autorização, logo retornam.

Os passos são imperceptíveis. Lembro-me das palavras de Jakupé: “Guarani toca a terra, acaricia o solo”. É assim que caminham, com suavidade, tocando e acariciando o solo, ou mesmo o assoalho de madeira do galpão onde funciona a escola. Entre eles há uma proximidade amorosa: não falam alto, não brigam, não há necessidade de o professor chamar a atenção. Estão concentrados em seus desenhos que, segundo o professor, referem-se ao que fizeram hoje, ao que sonharam, ao que está em sua imaginação. A maioria deles desenha elementos da natureza: árvores, rios, peixes, nuvens – em todos os desenhos aparece um sol, o Kuarai, e alguns estão acompanhados de palavras, em Guarani (...). A vida do interior da sala de aula é muito próxima à vida de fora: as pessoas passam, conversam com o professor através da janela, um cachorro fica sentado ao lado da classe de um menino. Algumas crianças saem, retornam. O professor não pressiona, não “aperta”, diriam eles (...). A aula termina quando termina o envolvimento com a atividade.

(BERGAMASCHI, Diário de Campo, 14 jul. 2004)

## BIBLIOGRAFIA

- BERGAMASCHI, M. A. **Educação Escolar Indígena: um modo próprio de recriar as Escolas nas Aldeias Guarani**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 197-213, maio/ago. 2007.
- BERGAMASCHI, M. A. **Nhembo“e: enquanto o encanto permanece! Processos e práticas de escolarização nas aldeias Guaranis**. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da UFRGS, 2005.
- SILVA, A. L. da; FERREIRA, M. K. L. (org). **Antropologia, História e Educação: a questão indígena e a escola**. - 2ª Ed. São Paulo: Global, 2001.
- WILDE, Guillermo. **Religión Y Poder en las Misiones de Guaraníes**. Buenos Aires: Paradigma Indicial, 2009.

## METODOLOGIA

- Levantamento de bibliografia pertinente, cotejando produções vinculadas à História e Antropologia.
- Diálogo estabelecido entre o conteúdo apreendido teoricamente e a realidade efetiva das escolas indígenas analisadas.
- Escolas priorizadas: *TEKOÁ JATAÍTY* (Cantagalo, Viamão); *TEKOÁ ANHETENGUÁ* (Lomba do Pinheiro, Porto Alegre).

## REFLEXÕES FINAIS

A educação enquanto *possível* instrumento na articulação da luta e garantia dos direitos de espacialidades nativas situadas aqui no Estado. Assim, o entrelaçamento entre práticas de etnoeducação com experiências historicamente processadas confere inteligibilidade a uma orientação de análise que, comprometida em refletir sobre as questões postas, procura na medida do possível contribuir em trazer a público o respectivo tema. Em desenvolvimento, a pesquisa espera gradualmente ir avançando no entendimento do assunto, articulando os resultados diários às reflexões propostas.